

Uma breve caracterização da inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre: 2001-10*

Dulce Helena Vergara**

Economista, Pesquisadora da Fundação de Economia e Estatística

Resumo

O artigo constitui-se de uma caracterização sucinta da inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), na primeira década do século XXI. No período analisado, constata-se que o aumento do nível ocupacional foi bastante superior para os negros em relação aos não negros, o que configurou ampliação na sua parcela relativa no total de ocupados da RMPA. Destaca-se, também, o incremento dos postos de trabalho assalariados, principalmente os com carteira assinada. O rendimento médio real dos negros cresceu em maior ritmo em comparação ao dos não negros, o que resultou em uma diminuição do "gap" de rendimentos de acordo com a cor. Por fim, a taxa de desemprego declinou mais acentuadamente para os negros do que para os não negros, reduzindo a desigualdade existente entre os dois segmentos populacionais.

Palavras-chave: população negra; mercado de trabalho metropolitano; desigualdades.

Abstract

The study aims to a characterization of the insertion of blacks in the labor market of the Metropolitan Area of Porto Alegre (RMPA) in the first decade of this century. In the analyzed period the increase in employment level was much higher for blacks compared to non-blacks, enlarging its share in the total employment in the RMPA. Also noteworthy is the increase in wage jobs, especially those with a formal contract. The average real earnings of blacks grew at higher rate compared to non-blacks, which resulted in a decrease in the earnings gap according to color. Finally, the unemployment rate declined more

* Este artigo foi elaborado no âmbito do projeto de pesquisa **A retomada do processo de estruturação do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre na primeira década do século XXI**, o qual contou com apoio da FAPERGS, por meio do Edital n.02/2011 - Programa Pesquisado Gaúcho.

Artigo recebido em 14 mar. 2014.

Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: vergara@fee.tche.br

sharply for blacks than for non-blacks, which reduced the inequality between the two groups of workers.

Key words: *black workers; inequalities; metropolitan labor market.*

1 Introdução

Este artigo constitui-se de uma breve caracterização da inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), na primeira década do século XXI.

Os negros sofreram historicamente diferentes formas de discriminação na sociedade brasileira, em diferentes âmbitos, sendo relevante a sua manifestação no mercado de trabalho (Theodoro, 2008). Esta pode ser apreendida pelas inserções mais precárias na estrutura ocupacional, pelos menores rendimentos e pela maior exposição ao desemprego.

Em uma década que evidenciou desempenho mais favorável do mercado de trabalho da RMPA, o estudo procura mapear, de forma sucinta, a inserção dos negros nesse mercado e a evolução das desigualdades em comparação aos não negros.

O trabalho encontra-se assim organizado: na segunda seção, são apresentados aspectos demográficos e de participação dos negros no mercado de trabalho da RMPA, no período 2001-10; na terceira, trata-se do desempenho do nível ocupacional dos negros; na quarta, examina-se o comportamento dos rendimentos; na quinta, uma caracterização do desemprego; e nas **Considerações finais** é feita uma síntese dos principais aspectos revelados por este estudo.

2 Aspectos demográficos e participação dos negros no mercado de trabalho¹

A População em Idade Ativa (PIA)² negra da RMPA registrou uma taxa média anual de crescimento de 3,0% no período 2001-10, tendo se elevado

de 359 mil para 469 mil indivíduos (Tabela 1). O incremento da PIA negra foi muito superior ao da não negra, cuja taxa média anual de crescimento foi de somente 0,9% no decênio em foco. Com isso, a parcela relativa de negros na PIA total da região passou de 12,1% em 2001 para 14,3% em 2010. Tanto no caso de negros quanto de não negros, o crescimento da PIA feminina foi superior ao da masculina: entre os primeiros, as mulheres tiveram um incremento médio anual de 3,1%, e os homens, de 3,0%; entre os últimos, foi de 1,0% o crescimento médio anual das mulheres e de 0,7% o dos homens. Assinale-se que as mulheres detinham, no início e no final do período, maiores parcelas relativas da PIA total nos dois segmentos populacionais.

Analisando-se a distribuição da PIA por cor e faixas etárias, constata-se a tendência comum de aumento do peso relativo dos indivíduos maduros de 40 anos e mais e de reduções nas proporções de crianças, adolescentes e jovens da RMPA, no período 2001-10 (Tabela 2). A diferença mais marcante entre negros e não negros é a de que a parcela relativa de crianças e adolescentes tem maior magnitude na PIA negra, enquanto, entre os não negros, os indivíduos maduros de 40 anos e mais têm maior participação relativa na respectiva PIA. Ou seja, a PIA negra, em termos comparativos, é relativamente mais jovem do que a não negra.

No âmbito do mercado de trabalho da RMPA, a População Economicamente Ativa (PEA)³ negra evidenciou uma taxa média anual de crescimento de 2,6% no período em análise, passando de 209 mil indivíduos em 2001 para 264 mil em 2010 (Tabela 3). A força de trabalho não negra apresentou um ritmo de crescimento médio anual muito mais modesto, de apenas 0,7% no decênio em foco. Devido a essas diferenças, a parcela relativa de negros na PEA total elevou-se de 12,1% em 2001 para 14,0% em 2010 — valores muito próximos ao seu peso relativo na PIA total. Pode-se também constatar que a força de trabalho feminina cresceu mais do que a masculina, tanto

¹ Neste estudo, os **negros** correspondem a indivíduos pretos e pardos; os **não negros**, a brancos e amarelos.

² A PIA abarca a população com 10 anos e mais de idade.

³ A PEA compreende a parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

para negros quanto para não negros. Não obstante, para os dois grupos populacionais, os homens ainda continuavam, em 2010, correspondendo à maior parte da força de trabalho metropolitana.

Outra forma de identificar a evolução do engajamento da população negra no mercado de trabalho da RMPA é por meio da taxa de participação⁴ (Tabela 4). Conforme se pode constatar, a taxa de participação dos negros evidenciou redução no decênio, tendo passado de 58,3% em 2001 para 56,4% em 2010. Ainda que com menos intensidade, esse indicador também teve queda para a população não negra (de 58,6% para 57,9% respectivamente). A par desse aspecto, tanto no início quanto no final do período, constata-se que o grau de engajamento da população negra no mercado de trabalho era levemente inferior ao da não negra.

Segmentando-se a força de trabalho por cor e sexo, pode-se perceber que a taxa de participação registrou redução tanto para homens negros quanto para mulheres negras no período (Tabela 4). A intensidade de engajamento dos homens negros no mercado de trabalho mostra-se superior à das mulheres negras ao longo de todo o período, mas o hiato entre ambos diminuiu de 13,0 pontos percentuais em 2001

para 11,8 pontos percentuais em 2010. Em termos comparativos, um aspecto que chama atenção é o de a taxa de participação das mulheres negras ser superior à das não negras, diferentemente do que ocorre entre os indivíduos de sexo masculino. Não obstante, como a taxa de participação das mulheres negras declinou no período enquanto a das mulheres não negras se manteve estável, o hiato desse indicador entre os dois segmentos passou de 3,1 pontos percentuais em 2001 para 1,0 ponto percentual em 2010.

No que diz respeito à distribuição da PEA regional por cor e faixas etárias no decênio observa-se, no caso da população negra há redução da parcela relativa de jovens de 16 a 24 anos e incremento dos pesos relativos de adultos de 25 a 39 anos e de trabalhadores maduros de 40 anos e mais, na PEA total (Tabela 5). Ao contrastarem-se negros e não negros, percebe-se que os adultos de 25 a 39 anos representavam o segmento de maior peso relativo entre os primeiros e que essa posição era ocupada pelos trabalhadores maduros de 40 anos e mais entre os últimos. Esse fato remete à constatação de que a estrutura da força de trabalho negra é, em termos etários, relativamente menos madura do que a não negra.

Tabela 1

Estimativas da População em Idade Ativa, por cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

(1.000 pessoas)

DISCRIMINAÇÃO	NEGROS			NÃO NEGROS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2001	166	192	359	1.238	1.362	2.600	1.404	1.555	2.959
2002	158	184	342	1.249	1.398	2.647	1.407	1.582	2.989
2003	161	189	351	1.252	1.405	2.657	1.413	1.595	3.008
2004	157	185	342	1.286	1.423	2.708	1.443	1.607	3.050
2005	179	210	390	1.282	1.424	2.705	1.461	1.634	3.095
2006	197	239	436	1.275	1.418	2.693	1.471	1.658	3.129
2007	204	246	451	1.276	1.441	2.716	1.480	1.687	3.167
2008	232	270	502	1.268	1.428	2.697	1.500	1.699	3.199
2009	243	279	522	1.279	1.449	2.728	1.522	1.728	3.250
2010	217	252	469	1.316	1.490	2.806	1.533	1.742	3.275
Taxa média anual de crescimento (%)	3,0	3,1	3,0	0,7	1,0	0,9	1,0	1,3	1,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

⁴ A taxa de participação é a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Tabela 2

Distribuição da População em Idade Ativa, por cor e faixa etária, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

(%)

ANOS	NEGROS					NÃO NEGROS				
	De 10 a 15 Anos	De 16 a 24 Anos	De 25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Total	De 10 a 15 Anos	De 16 a 24 Anos	De 25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Total
2001	15,6	21,7	26,2	36,5	100,0	11,8	20,0	27,1	41,1	100,0
2002	15,2	22,2	26,0	36,3	100,0	11,8	19,9	26,8	41,5	100,0
2003	14,8	21,7	26,2	37,3	100,0	11,8	19,8	26,5	41,9	100,0
2004	14,3	22,2	26,6	36,8	100,0	11,7	19,9	26,1	42,2	100,0
2005	14,4	21,0	26,2	38,5	100,0	11,0	19,5	26,2	43,3	100,0
2006	15,1	20,2	26,4	38,1	100,0	10,8	18,8	25,9	44,5	100,0
2007	14,2	19,7	26,4	39,5	100,0	10,6	18,2	25,8	45,3	100,0
2008	13,9	19,3	26,7	40,0	100,0	10,5	17,5	26,2	45,7	100,0
2009	13,6	18,6	26,4	41,4	100,0	9,9	16,6	26,0	47,5	100,0
2010	14,3	18,6	27,1	40,1	100,0	10,0	16,5	25,7	47,8	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 3

Estimativas da População Economicamente Ativa, por cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

(1.000 pessoas)

DISCRIMINAÇÃO	NEGROS			NÃO NEGROS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2001	109	100	209	854	671	1.525	963	771	1.734
2002	100	96	196	839	684	1.523	939	780	1.719
2003	103	100	203	856	683	1.539	958	784	1.742
2004	103	97	201	861	704	1.565	965	801	1.766
2005	115	109	224	856	697	1.553	971	806	1.777
2006	125	120	244	840	693	1.533	965	812	1.777
2007	131	123	254	844	704	1.548	975	827	1.802
2008	151	140	291	853	734	1.587	1.004	874	1.878
2009	153	143	296	858	734	1.592	1.011	877	1.888
2010	136	128	264	882	744	1.626	1.018	872	1.890
Taxa média anual de crescimento (%)	2,5	2,8	2,6	0,4	1,2	0,7	0,6	1,4	1,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Projeção populacional atualizada em set./12.

Tabela 4

Taxa de participação, por cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

(%)

ANOS	NEGROS			NÃO NEGROS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2001	65,3	52,3	58,3	69,0	49,2	58,6	68,6	49,6	58,6
2002	63,1	52,2	57,2	67,2	48,9	57,5	66,8	49,3	57,5
2003	63,4	52,9	57,9	68,4	48,7	57,9	67,8	49,2	57,9
2004	65,8	52,9	58,6	67,0	49,4	57,8	66,8	49,8	57,9
2005	64,0	52,1	57,3	66,7	49,0	57,4	66,4	49,3	57,4
2006	63,4	50,0	56,0	65,8	48,8	56,9	65,5	49,0	56,8
2007	64,2	49,8	56,4	66,2	48,9	57,0	65,9	49,0	56,9
2008	65,0	51,9	58,0	67,3	51,4	58,9	66,9	51,4	58,7
2009	63,3	51,0	56,7	67,1	50,7	58,4	66,5	50,7	58,1
2010	62,7	50,9	56,4	67,0	49,9	57,9	66,4	50,0	57,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Indic. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 109-124, 2014

Tabela 5

Distribuição da População Economicamente Ativa, por cor e faixa etária, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-2010

ANOS	NEGROS					NÃO NEGROS				
	De 10 a 15 Anos	De 16 a 24 Anos	De 25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Total	De 10 a 15 Anos	De 16 a 24 Anos	De 25 a 39 Anos	40 Anos e Mais	Total
2001	(1)-	24,9	36,8	36,8	100,0	1,2	23,5	38,0	37,3	100,0
2002	(1)-	26,5	36,7	36,2	100,0	0,9	23,7	38,1	37,3	100,0
2003	(1)-	25,6	36,9	36,9	100,0	1,0	24,2	37,4	37,6	100,0
2004	(1)-	26,4	37,3	34,8	100,0	0,8	24,3	37,0	38,0	100,0
2005	(1)-	25,0	37,1	37,1	100,0	0,5	23,6	37,4	38,5	100,0
2006	(1)-	24,6	38,9	36,5	100,0	0,4	22,8	37,6	39,2	100,0
2007	(1)-	23,6	39,0	37,0	100,0	0,4	21,9	37,3	40,4	100,0
2008	(1)-	23,4	38,8	37,5	100,0	0,4	20,6	37,9	41,1	100,0
2009	(1)-	22,3	39,2	38,2	100,0	0,3	19,5	38,1	42,1	100,0
2010	(1)-	21,6	40,2	37,9	100,0	(1)-	19,2	37,8	42,6	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

3 Desempenho do nível ocupacional e formas de inserção dos negros

O contingente de ocupados negros na RMPA apresentou uma taxa média anual de crescimento de 4,1% no período 2001-10, elevando-se de 162 mil para 232 mil indivíduos. Já a população ocupada não negra cresceu, em termos médios, em ritmo bem mais modesto (1,4% ao ano) — Tabela 6. Dados esses movimentos, a parcela relativa de negros no total de ocupados passou de 11,0% em 2001 para 13,4% em 2010. Ressalte-se o crescimento das mulheres negras ocupadas (4,2% ao ano), cujo contingente elevou-se de 75 mil indivíduos para 109 mil, no período, tendo sido o melhor desempenho entre os diferentes segmentos analisados.

Quanto à composição setorial da ocupação segundo raça/cor, os seguintes aspectos podem ser ressaltados no período analisado (Tabela 7). Constatou-se que o setor de maior peso relativo na ocupação dos negros é o serviços, cuja parcela relativa se ampliou de 49,4% em 2001 para 53,9% em 2010, situação semelhante à da população não negra ocupada. O comércio também aumentou a sua proporção na ocupação dos negros, de 11,1% para 14,2% no período, passando a deter o segundo maior peso relativo na ocupação deste grupo populacional. A indústria de transformação evidenciou um comportamento distinto, com a redução da sua participação relativa

na ocupação dos negros, de 14,8% para 12,1% no período sob análise, tendência também identificada entre os não negros. A construção civil, não obstante o fato de ser a atividade econômica de menor peso relativo na ocupação dos negros, expandiu a sua proporção de 8,0% para 9,1%, o que está em consonância com o seu dinamismo nesse decênio. Assinala-se ainda que essa atividade econômica evidencia, em termos relativos, uma maior absorção de ocupados negros em comparação aos não negros.

No que diz respeito à estrutura ocupacional, o trabalho assalariado registrou importante incremento em sua participação relativa na ocupação dos negros, na RMPA, tendo passado de 63,6% em 2001 para 73,7% em 2010 (Tabela 8). É importante destacar que o movimento de assalariamento dos negros foi mais intenso em comparação aos não negros, o que fez com que a parcela relativa de assalariados negros se tornasse superior à dos não negros em 2010. A expansão do trabalho assalariado entre os negros deveu-se exclusivamente ao emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado, que se elevou de 40,7% em 2001 para 53,4% em 2010. Quanto aos sem carteira, estes apresentaram queda para os dois segmentos de raça/cor, mas para os negros ocorreu uma menor redução. Pode-se afirmar, dessa forma, que houve uma melhora na inserção ocupacional de negros e não negros, mas para os negros esse avanço nas condições de trabalho foi mais abrangente, com maior incremento na cobertura de direitos e garantias legais. Para as demais modalidades de inserção ocupacional, verificou-se redução da participação

destas na ocupação dos negros, ao comparar-se 2001 e 2010: no setor público, de 12,3% para 10,8%; entre os autônomos, de 16,7% para 12,5%; e entre os empregados domésticos, de 16,7% para 10,8%. Para os não negros, o movimento é muito semelhante, à exceção do setor público, que, ao contrário dos negros, apresentou elevação da sua participação relativa na ocupação desse grupo populacional (de 11,7% em 2001 para 12,4% em 2010).

Reconhecendo-se a importância da educação formal na determinação das condições de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, passa-se a analisar a evolução da distribuição dos ocupados negros por faixas de escolaridade. No período em foco, verificou-se uma elevação no nível de escolaridade da população total, decorrente de um complexo sistema de políticas públicas implementadas com essa intencionalidade.

Constata-se uma redução acentuada na proporção de ocupados negros com o ensino fundamental incompleto, que passou de 48,8% em 2001 para 30,2% em 2010, e uma elevação nos demais segmentos: os ocupados com fundamental completo a médio incompleto, de 23,5% para 26,3%; no de médio completo a superior incompleto, de 22,2% para

37,5%; e no superior completo, de 2,5% para 5,2% (Tabela 9). Percebe-se que os ganhos mais acentuados foram entre os ocupados com escolaridade média completa a superior incompleta e também entre os com superior completo. Para os não negros ocupados, o movimento foi semelhante, com o avanço mais expressivo acontecendo no médio completo a superior incompleto (31,7% para 41,8%) e no superior completo (12,3% para 17,3%). Em termos comparativos, embora a proporção de negros com educação superior tenha crescido na década, esta ainda se mantinha substancialmente abaixo daquela observada entre os não negros.

O aumento dos níveis de educação formal entre os negros ocupados na primeira década do século XXI está associado ao progresso escolar dos que ultrapassaram o ensino fundamental e concluíram o ensino médio, chegando às etapas finais de sua formação, com destaque para o aumento dos ocupados negros com curso superior completo. O estabelecimento gradual de cotas para os negros nas universidades públicas ao longo dos anos 2000, criadas na primeira metade da década, mas notadamente intensificada desde então, ampliou as condições de acesso dessa população ao ensino superior.

Tabela 6

Estimativas dos ocupados, por cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

(1.000 pessoas)

DISCRIMINAÇÃO	NEGROS			NÃO NEGROS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2001	87	75	162	758	556	1.314	845	631	1.476
2002	80	73	152	736	567	1.304	816	640	1.456
2003	81	73	154	745	553	1.297	825	626	1.451
2004	83	71	154	754	577	1.331	837	648	1.485
2005	94	84	178	761	580	1.341	855	664	1.519
2006	102	93	194	746	582	1.329	848	675	1.523
2007	112	98	210	763	596	1.360	876	694	1.570
2008	133	113	245	783	639	1.423	916	752	1.668
2009	135	118	254	784	641	1.424	919	759	1.678
2010	123	109	232	823	671	1.494	946	780	1.726
Taxa média anual de crescimento (%)	3,9	4,2	4,1	0,9	2,1	1,4	1,3	2,4	1,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Distribuição dos ocupados, por cor e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Excluem empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (3) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.). (4) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 9

Distribuição dos ocupados, por cor e escolaridade, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

(%)						
ANOS	NEGROS					
	Sem Escolaridade	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo a Médio Incompleto	Médio Completo a Superior Incompleto	Superior Completo	Total
2001	3,1	48,8	23,5	22,2	2,5	100,0
2002	3,3	44,1	25,7	24,3	2,6	100,0
2003	(1)-	41,6	24,7	27,3	3,9	100,0
2004	2,6	41,6	23,4	29,2	3,2	100,0
2005	(1)-	38,8	24,7	30,3	3,9	100,0
2006	2,1	38,7	25,8	30,4	3,1	100,0
2007	(1)-	34,8	24,8	34,3	4,3	100,0
2008	(1)-	31,0	24,5	36,7	6,1	100,0
2009	(1)-	29,5	25,6	37,4	5,9	100,0
2010	(1)-	30,2	26,3	37,5	5,2	100,0

NÃO NEGROS						
ANOS	Sem Escolaridade	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo a Médio Incompleto	Médio Completo a Superior Incompleto	Superior Completo	Total
2001	1,3	34,6	20,0	31,7	12,3	100,0
2002	1,2	31,3	19,8	34,4	13,3	100,0
2003	1,2	30,6	20,3	35,2	12,8	100,0
2004	1,0	28,5	20,5	37,3	12,8	100,0
2005	1,0	26,5	20,4	38,9	13,2	100,0
2006	0,8	26,2	19,6	39,7	13,7	100,0
2007	0,7	24,4	19,6	40,3	14,9	100,0
2008	0,7	23,0	18,8	41,3	16,2	100,0
2009	0,5	21,5	18,4	42,5	17,1	100,0
2010	0,5	21,6	18,7	41,8	17,3	100,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

4 Evolução dos rendimentos dos negros

A evolução dos rendimentos médios reais dos ocupados por raça/cor na RMPA, no período 2001-10, evidencia um ritmo de crescimento maior para os negros (1,1% ao ano) do que para os não negros (0,4% ao ano), com os rendimentos elevando-se de R\$ 839 para R\$ 928 entre os primeiros e de R\$ 1.361 para R\$ 1.415 entre os últimos (Tabela 10).

O comportamento mais favorável do rendimento médio real dos ocupados negros pode ser confirmado pelos dados contidos no Gráfico 1. Nele, pode-se constatar que, em 2001, os negros ganhavam 61,6% dos rendimentos dos não negros e passaram a receber 65,6% em 2010. Durante o período, essa proporção chegou a atingir 67,8% em 2008, para posteriormente diminuir. Para a década como um todo, a desi-

gualdade de rendimentos entre negros e não negros passou por um processo de redução no mercado de trabalho da RMPA.

Na segmentação por sexo, destaca-se o maior crescimento dos rendimentos para as mulheres negras no decênio, superando todos os demais segmentos por raça/cor: elas registraram um aumento médio anual de 1,4%, seguidas pelas mulheres não negras, cujo incremento médio anual foi de 1,0% (Tabela 10). É inegável o ganho de rendimentos das mulheres negras no período analisado, mesmo mantendo rendimentos médios inferiores aos demais segmentos populacionais.

A esse respeito, o Gráfico 2 mostra a proporção do rendimento médio real dos ocupados, de acordo com o sexo e a cor, em relação ao rendimento médio real dos ocupados homens não negros. Para os homens negros, essa proporção passou de 62,6% para 66,7%, e, para as mulheres negras, de 43,7% para

48,6%. As mulheres não negras mantiveram a maior proximidade em relação ao ganho dos homens não negros, uma vez que avançaram de 69,6% em 2001 para 74,5% em 2010. Enfim, os dados confirmam que a elevação dos rendimentos dos negros resultou em redução da desigualdade nessa primeira década dos anos 2000, tanto para os homens como para as mulheres, ainda que os mesmos continuem com rendimentos mais baixos do que os trabalhadores não negros.

Segundo os principais setores de atividade econômica, constata-se maior crescimento do rendimento

médio real para os ocupados negros nos serviços domésticos (2,0% ao ano), enquanto, na indústria de transformação, o incremento foi de 1,1% ao ano, e, nos serviços, de 0,4% ao ano (Tabela 11). Para os não negros, o crescimento mais importante também ocorreu nos serviços domésticos (2,5% ao ano) e, logo após, na construção civil (1,3% ao ano). Destaca-se que o aumento mais acentuado dos rendimentos para não negros ocorreu em atividades econômicas que tradicionalmente foram reduto de trabalhadores negros.

Tabela 10

Rendimento médio real dos ocupados, por cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

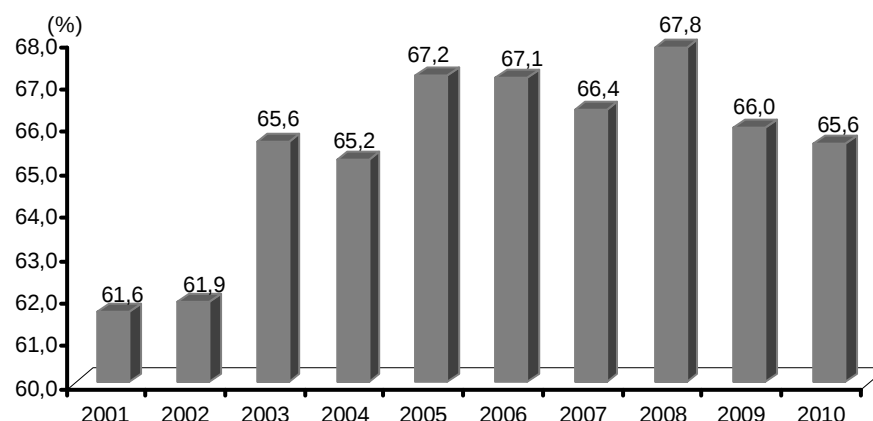
DISCRIMINAÇÃO	NEGROS			NÃO NEGROS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2001	979	683	839	1.564	1.088	1.361	1.503	1.038	1.302
2002	957	694	830	1.528	1.102	1.341	1.471	1.055	1.286
2003	920	665	798	1.378	1.001	1.216	1.332	962	1.171
2004	882	684	790	1.361	1.017	1.211	1.314	980	1.167
2005	932	714	827	1.384	1.033	1.231	1.334	992	1.183
2006	982	681	837	1.413	1.039	1.247	1.359	988	1.193
2007	979	708	851	1.442	1.082	1.282	1.380	1.027	1.222
2008	1.009	763	894	1.477	1.126	1.318	1.407	1.069	1.252
2009	1.016	774	902	1.550	1.151	1.367	1.467	1.090	1.293
2010	1.067	777	928	1.600	1.192	1.415	1.528	1.131	1.347
Taxa média anual de crescimento (%)	1,0	1,4	1,1	0,3	1,0	0,4	0,2	1,0	0,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de dez./10.

Gráfico 1

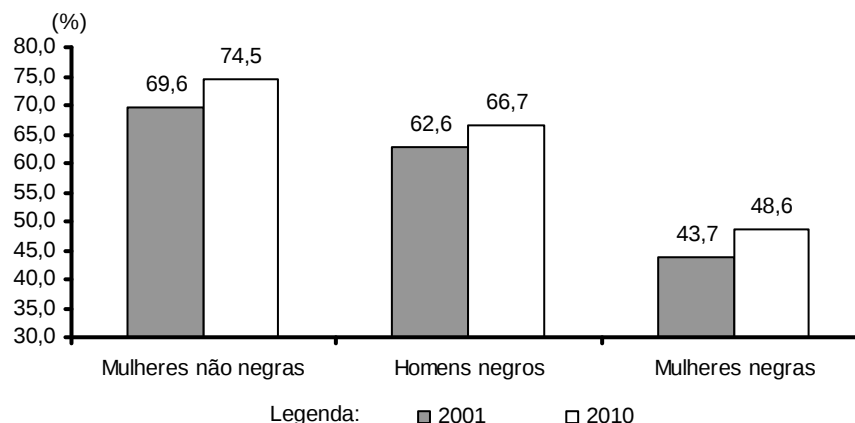
Proporção do rendimento médio real dos ocupados negros em relação ao dos não negros, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Gráfico 2

Proporção do rendimento médio real dos ocupados, de acordo com cor e sexo, em relação ao rendimento médio real dos ocupados homens não negros, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001 e 2010



FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 11

Rendimento médio real dos ocupados, por cor e setor de atividade, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

								(R\$)
NEGROS								
DISCRIMINAÇÃO	Indústria de Transformação	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos	Outros	Total	
2001	850	(1)-	(1)-	994	490	(1)-	839	
2002	870	(1)-	(1)-	955	518	(1)-	830	
2003	857	(1)-	655	945	465	(1)-	798	
2004	852	(1)-	(1)-	923	451	(1)-	790	
2005	884	(1)-	697	961	472	(1)-	827	
2006	924	(1)-	686	966	513	(1)-	837	
2007	932	(1)-	724	976	529	(1)-	851	
2008	930	(1)-	771	1.023	522	(1)-	894	
2009	1.021	(1)-	785	1.000	556	(1)-	902	
2010	940	(1)-	851	1.032	587	(1)-	928	
Taxa média anual de crescimento (%)	1,1	-	-	0,4	2,0	-	1,1	
NÃO NEGROS								
DISCRIMINAÇÃO	Indústria de Transformação	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos	Outros	Total	
2001	1.235	1.077	1.182	1.612	496	(1)-	1.361	
2002	1.257	1.104	1.134	1.571	496	(1)-	1.341	
2003	1.150	902	1.013	1.434	456	(1)-	1.216	
2004	1.158	947	1.013	1.418	472	(1)-	1.211	
2005	1.181	941	1.014	1.445	487	(1)-	1.231	
2006	1.188	990	1.014	1.466	534	(1)-	1.247	
2007	1.193	1.066	1.065	1.501	539	(1)-	1.282	
2008	1.232	1.079	1.070	1.542	548	(1)-	1.318	
2009	1.312	1.100	1.104	1.587	580	(1)-	1.367	
2010	1.318	1.210	1.157	1.637	618	(1)-	1.415	
Taxa média anual de crescimento (%)	0,7	1,3	-0,2	0,2	2,5	-	0,4	

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de dez./10.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

5 Desemprego entre os trabalhadores negros

No período enfocado por esse estudo, a taxa de desemprego dos negros reduziu-se de 22,7% da respectiva PEA em 2001 para 12,2% em 2010, enquanto a dos não negros passou de 13,9% para 8,2% na mesma base comparativa (Tabela 12). Embora a incidência do desemprego seja mais elevada entre os negros, a evolução das taxas de desemprego no período em análise indica que a sua queda foi mais intensa para negros do que para não negros. Como decorrência, a razão entre as taxas de desemprego dos dois grupos populacionais reduziu-se de 1,63 em 2001 para 1,50 em 2010, confirmando a diminuição de desigualdade entre ambos (Gráfico 3).

É interessante constatar que o ano em que se observou o menor valor da razão entre a taxa de desemprego entre os dois segmentos (1,35) foi o de 2009, ano em que o País passou por uma recessão econômica, indicando que esta se abateu relativamente menos sobre a população negra em termos de desemprego. Já, em 2010, ano de vigoroso desempenho macroeconômico, este teve um efeito relativamente menos favorável à redução do desemprego entre os negros, fazendo com que o indicador em análise se elevasse para 1,50.

No que diz respeito ao contingente de negros desempregados, este era de 47 mil pessoas em 2001 e declinou para 32 mil em 2010 (Tabela 13). Quando se analisa o desemprego para homens e mulheres negras, identificam-se movimentos com características próprias a cada um dos contingentes, com os homens negros apresentando a maior queda do de-

semprego e as mulheres negras com a menor redução entre os diferentes segmentos populacionais por cor e sexo.

A distribuição dos desempregados mostra que os negros eram 18,3% do total de desempregados em 2001 e passaram para 19,6% em 2010. Na medida em que a taxa de desemprego dos negros se reduziu com mais intensidade, em comparação aos não negros, o aumento da sua parcela relativa no contingente total de desempregados deveu-se a fatores que operaram pelo lado da oferta de trabalho: como identificado anteriormente, ocorreu elevação da proporção de negros tanto na PIA total quanto na PEA total da RMPA, no período em foco.

A análise do desemprego de acordo com a escolaridade evidencia, para os negros, uma redução mais intensa entre os trabalhadores com menor nível de educação formal (Tabela 14). A taxa de desemprego do segmento com escolaridade fundamental incompleta se reduziu de 24,2% em 2001 para 12,7% em 2010, seguida da faixa que contempla o ensino médio completo ao superior incompleto (de 17,4% para 10,3%). Para os não negros, a queda do desemprego foi maior quanto menos escolarizado era o segmento da força de trabalho, ainda que as magnitudes das reduções tenham sido inferiores às aquelas verificadas entre os negros. Esses dados podem estar apreendendo mudanças na composição da força de trabalho, no sentido de uma redução da parcela relativa do segmento com menor nível de educação formal no período enfocado, o que acabou provocando escassez relativa dos mesmos no mercado de trabalho e contribuiu para uma retração mais intensa do desemprego que sobre ele incidiu.

Tabela 12

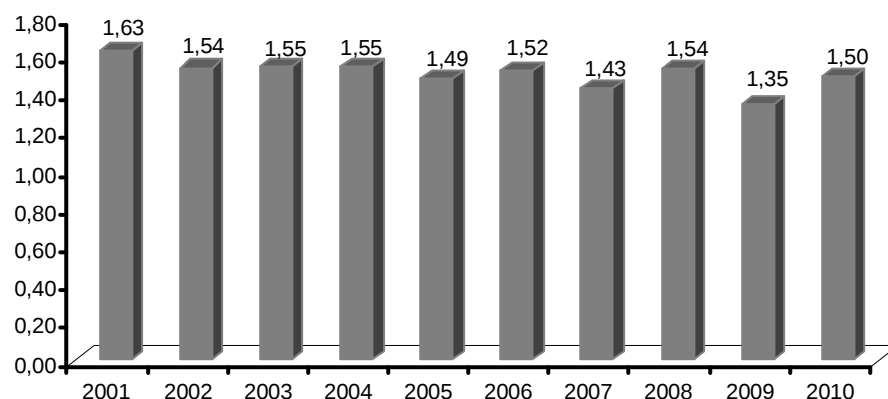
Taxa de desemprego por cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

ANOS	NEGROS			NÃO NEGROS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
	(%)								
2001	20,4	25,1	22,7	11,3	17,1	13,9	12,3	18,2	14,9
2002	20,7	23,9	22,3	12,3	17,1	14,4	13,1	17,9	15,3
2003	21,4	27,2	24,3	12,9	19,1	15,7	13,9	20,2	16,7
2004	19,2	27,3	23,1	12,4	18,0	14,9	13,1	19,1	15,9
2005	17,8	22,9	20,3	11,1	16,7	13,6	11,9	17,6	14,5
2006	18,1	22,6	20,3	11,1	16,0	13,3	12,0	16,9	14,3
2007	14,4	20,6	17,4	9,5	15,2	12,1	10,2	16,0	12,9
2008	12,2	19,7	15,8	8,1	12,8	10,3	8,8	13,9	11,2
2009	11,7	17,1	14,3	8,7	12,8	10,6	9,1	13,5	11,1
2010	9,7	14,8	12,2	6,7	9,9	8,2	7,1	10,6	8,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Gráfico 3

Razão entre a taxa de desemprego dos negros e a taxa de desemprego dos não negros,
na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 13

Estimativas dos desempregados, por cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

(1.000 pessoas)

DISCRIMINAÇÃO	NEGROS			NÃO NEGROS			TOTAL		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2001	22	25	47	96	115	211	118	140	258
2002	21	23	44	103	117	219	123	140	263
2003	22	27	49	111	131	242	133	158	291
2004	20	27	47	107	127	234	127	154	281
2005	20	25	46	96	117	212	116	142	258
2006	23	27	50	94	111	204	116	138	254
2007	19	25	44	80	107	188	99	133	232
2008	19	28	46	70	94	164	88	122	210
2009	18	24	42	74	94	168	92	118	210
2010	13	19	32	59	73	132	72	92	164
Taxa média anual de crescimento (%)	-5,7	-3,0	-4,2	-5,3	-4,9	-5,1	-5,3	-4,6	-4,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 14

Taxa de desemprego, por cor e sexo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-10

							(%)
NEGROS							
ANOS	Sem Escolaridade	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo a Médio Incompleto	Médio Completo a Superior Incompleto	Superior Completo	Total	
2001	(1)-	24,2	25,8	17,4	(1)-	22,7	
2002	(1)-	24,5	24,9	17,9	(1)-	22,3	
2003	(1)-	25,8	27,7	20,3	(1)-	24,3	
2004	(1)-	24,0	30,4	17,6	(1)-	23,1	
2005	(1)-	21,9	25,9	15,3	(1)-	20,3	
2006	(1)-	21,7	23,4	17,6	(1)-	20,3	
2007	(1)-	19,4	21,9	12,9	(1)-	17,4	
2008	(1)-	16,7	21,8	12,6	(1)-	15,8	
2009	(1)-	15,7	18,5	11,5	(1)-	14,3	
2010	(1)-	12,7	16,0	10,3	(1)-	12,2	
NÃO NEGROS							
ANOS	Sem Escolaridade	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo a Médio Incompleto	Médio Completo a Superior Incompleto	Superior Completo	Total	
2001	(1)-	15,4	18,4	12,3	4,4	13,9	
2002	(1)-	16,5	19,3	12,8	4,7	14,4	
2003	(1)-	17,1	20,4	14,8	5,7	15,7	
2004	(1)-	16,6	20,4	13,5	5,2	14,9	
2005	(1)-	15,1	18,4	12,7	5,1	13,6	
2006	(1)-	15,4	18,5	11,9	5,1	13,3	
2007	(1)-	13,9	16,9	11,3	4,3	12,1	
2008	(1)-	11,4	15,3	9,6	4,1	10,3	
2009	(1)-	11,7	15,0	10,4	4,3	10,6	
2010	(1)-	8,4	11,9	8,1	3,9	8,2	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

6 Considerações finais

Este estudo caracterizou, de forma sucinta, a inserção dos negros no mercado de trabalho da RMPA, no período 2001-10.

O trabalho evidenciou maior ritmo de crescimento da PIA negra em comparação à não negra, com o que aumentou a parcela relativa de negros na PIA total da RMPA. A força de trabalho negra também apresentou maior ritmo de crescimento, incrementando a proporção de negros no mercado de trabalho local. Não obstante, em 2010, a taxa de participação dos negros se situava em nível inferior àquela dos não negros.

O nível ocupacional dos negros na RMPA teve um desempenho bastante superior ao dos não negros no período em análise. Entre os negros, aumentaram suas parcelas relativas na ocupação dos setores de serviços, de comércio e da construção civil, enquanto declinaram na indústria de transformação e nos servi-

ços domésticos. Em termos de estrutura ocupacional, ocorreu importante aumento da proporção de negros assalariados, com ênfase entre aqueles com carteira de trabalho assinada no setor privado, ultrapassando, em 2010, a proporção existente entre os não negros. O estudo identificou perda de participação relativa, entre os negros, dos ocupados menos escolarizados, mudança também observada entre os não negros.

O rendimento médio real dos negros registrou maior crescimento em comparação ao dos não negros, reduzindo a desigualdade existente entre ambos: em 2001, os rendimentos dos primeiros correspondiam a 61,6% dos últimos, tendo essa proporção passado para 65,6% em 2010. Outro aspecto que se destacou foi o de que as mulheres negras, embora recebessem rendimentos relativamente mais baixos, tiveram o melhor desempenho entre os diferentes recortes por cor/sexo, o que também contribuiu para a redução das desigualdades.

Por último, a taxa de desemprego reduziu-se, mais intensamente, entre os negros no mercado de trabalho da RMPA, no decênio sob análise. Como implicação disso, reduziu-se a razão entre a sua taxa de desemprego e a dos não negros, corroborando a queda da desigualdade entre os dois grupos populacionais. Isto não impediu, todavia, que ocorresse aumento da proporção de negros no contingente de desempregados da Região, de 18,3% em 2001 para 19,6% em 2010. Esse resultado se deveu a fatores que operaram pelo lado da oferta de trabalho, pois aumentaram as parcelas relativas de negros na PIA e na PEA metropolitana.

Referências

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE). O trabalho da população negra. In: DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE). **A situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001. p. 127-144.

KAUFMAN, B.; HOTCHKISS, J. Discrimination in the labor market. In: KAUFMAN, B.; HOTCHKISS, J. **The economics of labor market**. Mason: THOMSON, 2006. cap. 9.

THEODORO, M. A formação do mercado de trabalho e a questão racial no Brasil. In: THEODORO, M. (Org.). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição**. Brasília, DF: IPEA, 2008. p. 15-44.

